

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - LÍNGUA PORTUGUESA

TÓPICO	IV - COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO
HABILIDADE	D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
CONTEÚDO	Narração.

AULA 1

APRESENTAÇÃO

Prezados estudantes, para uma maior interação entre todos os colegas, sugerimos que se organizem em círculo.

Durante duas aulas vocês aprenderão quais são os elementos que compõe uma narrativa e como identificar o conflito gerador de um enredo.

Depois da atividade final, com a leitura e interpretação de textos para a resolução das questões propostas, vocês serão capazes de identificar esses elementos, bem como saber reconhecer o que motivou o conflito em uma narrativa. Nesse momento, a socialização das respostas de vocês é fundamental e poderá ser feita por sorteio ou indicação do professor. A resolução das questões será em dupla.

PONTO DE PARTIDA

FIQUE LIGADO!

Vocês sabem quem foi Clarice Lispector? Qual foi a contribuição dela para a Literatura Brasileira?

Seu (ua) professor (a) fará uma breve exposição sobre ela e vocês poderão conhecer um pouquinho mais sobre essa grande autora que muito contribuiu para a nossa literatura.

Caros (as) estudantes,

Depois da exposição da bibliografia de Clarice Lispector e de sua contribuição para a literatura brasileira, seu (ua) professor (a) entregará uma cópia do texto “*Uma galinha*” e pedirá a um de vocês que leia o texto em voz alta. Após a leitura do texto, seu (ua) professor (a) fará alguns questionamentos sobre o conto, aos quais vocês responderão oralmente.

HABILIDADE EM FOCO:

- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

HABILIDADES RELACIONADAS:

- Inferir a perspectiva do narrador em uma narrativa literária.

- Reconhecer as marcas do discurso direto e do discurso indireto no enunciado de um texto literário narrativo.

MATERIAL COMPLEMENTAR

Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

Disponível em: <https://gramaticaonline.com.br/>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

Disponível em: <http://www.educacao.ma.gov.br/mais-ideb/>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/textos-sem-coesao.html>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/quest/educacao-basica/saeb/matriz-e-escalas>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

Disponível em: <https://profwarles.blogspot.com/>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/6875/nova-escola-lanca-pagina-de-contos-para-serem-trabalhados-em-aula>. Acesso em: 2 de junho de 2019.

LIVROS

Português linguagem / Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

Gramática Reflexiva/ Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

Conexões em Língua Portuguesa/ Wilton Ormundo e Mara Scorsafava.

Nova Gramática do Português Contemporâneo/ Celso Cunha e Lindley Cintra

Laços de família/ Clarice Lispector

SUGESTÃO DE TEXTO

UMA GALINHA

Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã.

Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi, pois, uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo de a cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro voo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão da rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.

Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.

Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos. Foi então que aconteceu. De pura afobação a galinha pôs um ovo. Surpreendida, exausta. Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fora para a maternidade, parecia uma velha mãe habituada. Sentou-se sobre o ovo e assim ficou respirando, abotoando e desabotoando os olhos. Seu coração, tão pequeno num prato, solevava e abaixava as penas, enchendo de tepidez aquilo que nunca passaria de um ovo. Só a menina estava perto e assistiu a tudo estarrecida. Mal, porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:

— Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! Ela quer o nosso bem!

Todos correram de novo à cozinha e rodearam mudos a jovem parturiente. Esquentando seu filho, esta não era nem suave nem arisca, nem alegre, nem triste, não era nada, era uma galinha. O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:

— Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida!

— Eu também! Jurou a menina com ardor. A mãe, cansada, deu de ombros.

Inconsciente da vida que lhe fora entregue, a galinha passou a morar com a família. A menina, de volta do colégio, jogava a pasta longe sem interromper a corrida

para a cozinha. O pai de vez em quando ainda se lembrava: “E dizer que a obriguei a correr naquele estado!” A galinha tornara-se a rainha da casa. Todos, menos ela, o sabiam. Continuou entre a cozinha e o terraço dos fundos, usando suas duas capacidades: a de apatia e a do sobressalto.

Mas quando todos estavam quietos na casa e pareciam tê-la esquecido, enchia-se de uma pequena coragem, resquícios da grande fuga — e circulava pelo ladrilho, o corpo avançando atrás da cabeça, pausado como num campo, embora a pequena cabeça a traísse: mexendo-se rápida e vibrátil, com o velho susto de sua espécie já mecanizado.

Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar. Nesses momentos enchia os pulmões com o ar impuro da cozinha e, se fosse dado às fêmeas cantar, ela não cantaria mas ficaria muito mais contente. Embora nem nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse. Na fuga, no descanso, quando deu à luz ou bicando milho — era uma cabeça de galinha, a mesma que fora desenhada no começo dos séculos.

Até que um dia a mataram, comeram-na e passaram-se anos.

Texto extraído do livro “Laços de Família”, Editora Rocco — Rio de Janeiro, 1998, pág. 30. Selecionado por Ítalo Moriconi, figura na publicação “Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século”

Após a leitura do texto, respondam aos seguintes questionamentos:

Você concorda com o final do conto?

Depois de tanto sufoco que a galinha passou, merecia aquele final?

Que explicação poderíamos dar para o fato de a galinha ter colocado um ovo justamente quando ia ser pega e morta para ser servida em um almoço de domingo?

VALE A PENA FAZER

ORIENTAÇÃO PARA A TIVIDADE 1:

Caros (as) estudantes,

Seu (ua) professor (a) fará novamente a leitura do texto. Ao longo da leitura, ele (a) dará orientações a vocês sobre as características do texto narrativo, seus elementos; personagem, narrador, tempo, espaço e focará no conflito gerador do enredo.

Ao término da orientação, seu (ua) professor (a) solicitará que vocês respondam às perguntas (abaixo) em uma folha, em dupla, e que em seguida, vocês interajam com outras duplas para compartilharem suas respostas.

- 1- Quem narra o conto? Em que pessoa? Que elementos do texto justificam sua resposta?
- 2- Quem são os personagens do conto?
- 3- A personagem principal da narrativa é a galinha. Que trechos da narrativa afirmam isto?
- 4- Há conflito gerador no enredo da narrativa? Identifique com passagens do texto.
- 5- Onde as ações se desenvolvem?
- 6- Quando a história acontece?
- 7- No trecho: **“lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado”** (penúltimo parágrafo) é possível afirmar que a galinha assume característica de um ser humano? Justifique sua resposta com trechos do conto.

Caros (as) estudantes,

Caso não seja possível concretizar a **atividade 1**, seu (ua) professor (a) recolherá o material e o devolverá na **aula 2** para que possam concluir a atividade.

PARA FICAR SABENDO

Com o estudo do conto “**Uma galinha**”, você certamente compreendeu que:

- O gênero de texto conto caracteriza-se por apresentar um único conflito, sendo que os elementos que entram em sua composição, muitos também estruturam outros gêneros de textos da ordem do narrar: **narrador, personagem, enredo, espaço e tempo**;
- O conto por apresentar brevidade dramática, diz-se que é uma pequena narrativa. Essa brevidade dramática é obtida por vários processos: ou se narra uma história que tenha brevidade de tempo, simplicidade de ação e unidade de espaço; ou que tenha o máximo de condensação de seus elementos; ou que começa no ponto próximo do desenlace;
- O conto, diferentemente do romance, não tem a intenção de mostrar o desenvolvimento e amadurecimento de uma personagem, pois sua estrutura não comporta análises detalhadas de vivências e das relações da personagem com as demais. Um acontecimento breve, um curto episódio, uma recordação pode constituir o conteúdo de um conto.

AULA 2

Hora de praticar!

ATIVIDADE 2

Primeiro momento:

Caros (as) estudantes, por meio de projeção no data show ou cópias xerografadas, seu (ua) professor (a) apresentará alguns itens e solicitará que vocês leiam, analisem e identifiquem, em dupla, o gabarito de cada item proposto, considerando os conhecimentos sobre os elementos de uma narrativa e o conflito gerador de um enredo.

QUESTÃO 1 (SAEPE).

Leia o texto abaixo e responda.

O CEGO, RENOIR, VAN GOGH E O RESTO

Vistos de costas, pareciam apenas dois amigos conversando diante do quadro *Rosa e azul*, de Renoir, comentando o quadro. Porém, quem prestasse atenção nos dois perceberia, talvez estranhasse, que um deles, o de elegantes óculos de sol, parecia um pouco desinteressado, apesar de todo o empenho do outro, traduzido em gestos e eloquência quase murmurada. [...]

O que falava segurava às vezes o antebraço do de óculos com uma intimidade solícita e confiante. [...] Aproximei-me do quadro, fingindo olhar de perto a técnica do pintor, voltei-me e percebi: o de óculos escuros era cego. [...]

Algo extraordinário acontecia ali, que eu só compreendia na superfície: um homem descrevendo para um amigo cego um quadro de Renoir. Por que tantos detalhes? [...]

– Azul com o quê? Fale mais desse azul – pediu o cego, como se precisasse completar alguma coisa dentro de si.

– É um azul claro, muito claro, um azul que tem movimento e transparência em muita luz, um azul tremulando, azul como o de uma piscina muito limpa eriçada pelo vento, uma piscina em que o sol se reflete e que tremula em mil pequenos reflexos [...] Lembra-se daquela piscina em Amalfi?

– Lembro... lembro... – e sacudia a cabeça ...

Afastei-me, olhei-os de longe. Roupas coloridas, esportivas. [...] O guarda treinado para vigiar pessoas estava ao meu lado e contou, aos arrancos:

– Eles vêm muito aqui. Só conversam sobre um quadro ou dois de cada vez. É que o cego se cansa. Era fotógrafo, ficou assim de desastre.

ÂNGELO, Ivan. O comprador de aventuras. In *Para gostar de ler*. v.: 28. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2007. Fragmento.

No primeiro parágrafo desse texto, o elemento da narrativa em evidência é o

- (A) tempo.
- (B) clímax.
- (C) narrador.
- (D) ambiente.
- (E) personagem.

QUESTÃO 2 (SEDUC-MA).

Leia o texto abaixo e responda.

ERA UMA VEZ UM PINTOR...

Era uma vez um pintor que tinha um aquário e, dentro do aquário, um peixe encarnado. Vivia o peixe tranquilamente acompanhado pela sua cor encarnada, quando a certa altura começou a tornar-se negro a partir-digamos-de dentro. Era um nó negro por detrás da sua cor vermelha e que, insidioso, se desenvolvia por fora, alastrando-se e tomando conta de todo o peixe. Por fora do aquário, o pintor assistia surpreendido à chegada do novo peixe.

O problema do artista era este: obrigado a interromper o quadro que pintava e onde estava a aparecer o vermelho do seu peixe, não sabia agora o que fazer da cor preta que o peixe lhe ensinava. Assim, os elementos do problema constituíam-se na própria observação dos fatos e punham-se por uma ordem a saber: 1º- peixe, cor vermelha, pintor, em que a cor vermelha era o nexo estabelecido entre o peixe e o quadro, através do pintor; 2º- peixe, cor preta, pintor, em que a cor preta formava a insídia do real e abria um abismo na primitiva fidelidade do pintor.

Ao meditar acerca das razões porque o peixe mudara de cor precisamente na hora em que o pintor assentava na sua fidelidade, ele pensou que, lá dentro do aquário, o peixe, realizando o seu número de prestidigitação, pretendia fazer notar que existe apenas uma lei que abrange tanto o mundo das coisas como o da imaginação. Essa lei seria a metamorfose. Compreendida a nova espécie de fidelidade, o artista pintou na sua tela um peixe amarelo.

HELDER, Herberto. Apud RIEDEL, Dirce Cortes e outros. *Literatura portuguesa em curso*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.p.147. In: <https://pt.scribd.com/document/329318836/Texto-Era-Uma-Vez-Um-Pintor>.

O conflito gerador desencadeado na narrativa foi

- (A) a obrigatoriedade do pintor em utilizar a cor vermelha do peixe.
- (B) a aceitação do artista acerca de uma nova técnica de pintura.
- (C) a mudança na cor do peixe que de encarnado passa a preto.
- (D) o artista querer pintar um peixe encarnado de seu aquário.
- (E) o surgimento inesperado de um novo peixe no aquário.

QUESTÃO 3 (SEDUC - MA).

Leia o texto abaixo e responda.

TRAGÉDIA CARIOCA

A menina vestia calças compridas e um casacão de malha, informe, de mangas arregaçadas. Sentou-se no sofá, cruzou as pernas longas, pediu licença para se servir de um dos meus cigarros. O nariz arrebitado, a pele borrifada de sardas, o cabelo curto de rapazinho dão-lhe um ar de grande imaturidade – quinze, dezesseis anos não mais. Ela diz que tem dezessete e está grávida. Meu Deus, como é que estão casando meninas assim tão novas? Mas olhando a mão esquerda da moça, não lhe vejo aliança. E, antes que eu possa fazer qualquer pergunta, ela é que vai explicando: - A senhora já ouviu falar em transviada? Pois está aqui uma. Pelo menos até o carnaval deste ano eu era das péssimas. Doida por garupa de lambreta, anarquia em inferninho, cuba libre, bolinha, camisa de homem. [...]

QUEIROZ, Rachel de. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?isbn=8526018086>. Acesso em: 10 de agosto de 2018. Fragmento.

A personagem principal é caracterizada por

- (A) uma menina bem nova.
- (B) um rapazinho transviado.
- (C) uma jornalista da atualidade.
- (D) uma adolescente dos anos 50 ou 60.
- (E) um menino que vestia calça e casacão.

AVALIAÇÃO

Segundo momento:

Vocês, em duplas, farão a apresentação e socialização para toda a classe do resultado de cada item. A apresentação poderá ser feita por sorteio ou indicação do professor. Após isso, atente para as considerações finais do professor.